

FH defende Malan de críticos

Rumores de demissão do ministro fazem dólar chegar a R\$ 1,863, com alta de 0,86%

Cristiane Jungblut, João Domingos
e Marcelo Aguiar

BRASÍLIA e RIO

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse ontem que a permanência de Pedro Malan como ministro da Fazenda é a maior garantia de que o Governo buscará o desenvolvimento e manterá a estabilidade econômica. Foi uma resposta indireta do presidente Fernando Henrique Cardoso aos rumores que ontem tomaram conta do mercado financeiro sobre a saída de Malan do Governo, já que o ministro estaria desgastado depois das críticas que recebeu do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que voltou a repeti-las ontem.

— Cabe reiterar que o ministro Malan está no cargo há quase cinco anos e, nesses cinco anos, ele tem sempre trabalhado pela estabilidade na economia. A permanência do ministro Malan é a maior garantia de que o Governo continuará, com responsabilidade, a buscar o desenvolvimento e sempre mantendo o vínculo com a estabilidade, sabendo que não há desenvolvimento sustentado sem estabilidade — disse Lamazière.

O presidente do Senado, no entanto, voltou a cargo e reafirmou que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, é um homem de valor, mas tem pouca sensibilidade para a área social.

— Tenho dito isto várias vezes nas oportunidades em que ele (Malan) teve dificuldades. Continuo achando que tem muito valor, mas ele precisa ter mais sensibilidade para a área social. Não só ele, mas toda a equipe econômica.

Lamazière reiterou que a previsão do Governo é de uma inflação abaixo de 8% para esse ano. O porta-voz evitou ainda comentar as críticas do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros contra a política econômica. Na semana passada, Mendonça disse que o Real estava enfraquecido e defendeu mudanças na política cambial. Segundo Lamazière, Mendonça afirmou ontem que teria falado apenas em tese sobre a situação econômica.

— O presidente lembra que fica feliz com o fato de que essas estimativas sejam agora de 9,4% ou mesmo de 7%, lembrando que no início do ano a maioria dos consultores e analistas falava numa inflação de 50% para 1999. Então, se ficar nesses números ou num número inferior a 8%, que é a estimativa oficial, é realmente muito bom, uma excelente notícia. A vitória sobre essas ameaças de inflação alta já foi um êxito indiscutível e reconhecido no mundo inteiro — disse Lamazière.

Bancos entesouram dólares e bolsa cai

Os rumores de que o ministro da Fazenda estaria demissionário depois de ter recebido tantas críticas dos aliados do presidente tomou as mesas de operações à tarde. Os rumores encontravam terreno fértil para se espalhar, já que ontem o senador Antônio Carlos e o ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros voltaram a criticar a política econômica. O mercado chegou a conviver com listas hipotéticas de candidatos a ministro da Fazenda. Os bancos aumentaram a aposta na alta do dólar e partiram para a compra da moeda.

A cotação voltou a subir e fechou no pico do dia, a R\$ 1,863 — o nível mais alto desde 17 de março, logo após a posse de Armínio Fraga no Banco Central. A alta foi de 0,86%. No mês, a taxa já subiu 3,5%, sempre empurrada pelo acúmulo de dólares na carteira dos bancos. As bolsas fecharam em baixa. A Bovespa caiu 0,9% e a Bolsa do Rio, 0,8%.